

Poemas de Vênus

Nicole Ramos

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

Flores em vida.

Este livro é um convite para florescer no agora.

Em cada poema, um sussurro:

amar sem esperar,

sentir sem medo,

crescer mesmo quando a vida oscila.

Que estas páginas guardem memórias,

celebrem o que há de vivo em você

e te lembrem de seguir seu caminho

sem se prender ao olhar dos outros.

Porque só sente saudade quem amou de verdade —

e o amor, quando é real, continua vivo

na memória de quem fica.

Que você floresça na luz, na fé e no amor,

sem adiar o que o coração já pede hoje.

Agradecimentos

Obrigada, papai, por me mostrar a verdadeira natureza do amor.

Sobre o autor

Vênus escreve poesia como quem escuta o próprio coração.

Em seus versos, sentimentos e vivências ganham forma com delicadeza e verdade.

Acredita na beleza do cotidiano,
no amor vivido por inteiro
e na força que existe em cada instante.

Escreve para lembrar,
para se reencontrar,
para voltar a si.

Cada poema é um pedaço do seu mundo —
feito para continuar pulsando
sempre que for preciso.

resumo

Hoje

Acaso em Copacabana

Sou minha casa

Recarga Natural

Mulher

De tanto amar, quase me perdi de mim

Dentro de mim

Versos que me puxam

Sábado de primavera

Antes do sol

Encaixe raro

Entre alma e corpo

Adeus, velho, que venha o novo

Verão sem fim

Saudade

Nós

Papai

Fluxo da vida

No dia em que nasci

Voltar ao ninho

Tudo me leva até você

Descompasso

Hoje

Hoje eu chorei ?
não por fraqueza,
mas porque meu corpo cansou de guardar silêncios.

Amanhã eu sorrio,
porque toda dor, quando aceita,
abre espaço para alguma luz.

Hoje ficaram as boas e as más lembranças,
misturadas como sempre estiveram,
mas eu te deixo ir,
porque finalmente entendi
que não é minha função carregar o que não volta.

Hoje sou livre ? livre de mim,
das partes que escondi por medo,
das respostas que evitei,
daquilo que finjo não ver.
E por isso, hoje, eu posso ser mais feliz.

Está chovendo.
E o cheiro da chuva acalma,
como se o mundo respirasse junto comigo.
Ainda imagino onde andarás,
mas não te procuro ?
há caminhos que não merecem repetição.

Hoje penso em mim,
nesta parte esquecida,
posta sempre no fim da fila.

Sou linda ?
e não é a pele ou o rosto que dizem isso.

É o que insisto em ser,
mesmo quando ninguém vê.

Não escolhi meu nome,
mas agora eu me escolho.
Acolho minhas dores,
afasto o que me fere,
me dou colo.
Eu sou meu próprio tesouro.

Não dependo de ninguém.
Sou forte ? e não por obrigação,
mas porque me reconstruo.
Sou porto ? e ainda assim, barco.
E me levanto quantas vezes forem precisas.

Não escolhi minha mãe
nem a família que o mundo me deu.
Mas eu sou minha família,
inteira, mesmo quando partida.

Hoje eu sonho.
Sonho alguém como eu,
um coração vizinho, firme e calmo,
para dividir o peso e o sol
dos próximos verões.

Quero ser feliz ?
sozinha.
Quero ser feliz ?
em dobro.
Quero multiplicar ?
mas só o que faz sentido.

E eu já sou.
A partir de hoje.

Acaso em Copacabana

Era pra ser um caminho comum.

Um destino traçado, um plano na estrada, uma festa pra chegar.

Mas a vida ? travessa como só ela ? sussurrou um "não", virou a curva, e me entregou o mar.

Perdi a entrada.

Perdi os retornos.

Ganhei Copacabana.

Molhei os pés,

molhei o All Star,

e deixei que o sol e o sal me lembrassem:

a graça da vida mora no que escapa do roteiro.

Foi só um desvio.

Mas nele cabia o som das ondas,

a leveza dos ventos,

e uma liberdade que eu não lembrava que sentia.

Não era onde eu devia estar.

Era onde eu *precisava* estar.

E foi maravilhoso.

Sou minha casa

E hoje ela escreve ?
porque quando escreve, a voz dela não treme,
se expande.
E alguém a escuta.
Até ela mesma.

Eu bato um retrato.
Flash.
Congelo o instante.
Guardo como quem salva um tesouro
que não quer perder de novo.

E quando o mundo tentar me roubar de mim,
eu volto lá.
Eu volto naquele segundo em que entendi ?
naquele segundo em que respirei fundo
e me reconheci.

Porque é disso que eu falo
quando escrevo:
do momento em que a alma desfaz os nós,
em que o peito não pede licença,
em que tudo que estava preso
finalmente se solta.

Escrevo sobre libertar.
Escrevo para lembrar.
Escrevo porque sou minha casa.
E toda vez que me perco,
é aqui que eu volto.

Recarga Natural

Eu amo a água.
A natureza.
É nela que meu corpo acorda.

Quando o peso me invade,
é no banho que eu me solto.
A água percorre minha pele
como quem sabe o caminho ?
me invade, me desarma, me devolve.

Se fico longe demais do verde,
corro para o chuveiro.
Deixo a água escorrer lenta,
tocar cada parte,
abrir o que guardo em silêncio.

É simples.
É íntimo.
É meu ritual secreto.
A água me deixa leve.
A água me acende.

E quando chove ?
ah, quando chove ?
o mundo inteiro respira diferente.
O cheiro, a queda, o toque frio na pele...
algo em mim se entrega;
o corpo responde.
A água chega como quem desperta
tudo o que eu guardo.

É música.
É poesia viva.

É prazer de existir.

Sinto cada gota
como se fosse dedo,
como se fosse voz,
como se fosse a própria vida
me chamando de volta.

Eu sinto ? e estou viva.
Saio do piloto automático,
retomo o fôlego,
retomo a mim.

A água é vida ?
e é nela que eu me recarrego.

Mulher

Eu sei que o desejo existe,
e sei que ele é gostoso.
Mas só faz sentido
quando nasce dos laços reais ?
do encontro de almas.

Não é sobre corpo ou aparência,
nem sobre algo planejado ou forçado.
É sobre sentir.
É sobre troca de energia.
É sobre verdade.

Não preciso mostrar nada
para que o prazer exista.
Quando há conexão, confiança, afinidade,
o corpo se entrega sozinho ?
no tempo certo.

O que importa é a essência.
A presença genuína.
As conversas longas,
as risadas sinceras,
o amor que não precisa de palco.

Não sou minha imagem.
Sou minha essência.
Quero alguém que enxergue isso,
que se entregue de verdade,
com todos os detalhes reais da vida:
o rosto amassado ao acordar,
as marcas de lágrimas,
os sorrisos que nascem sem esforço.

Não quero criar versões de ninguém.
Quero autenticidade.
Quero quem existe de verdade ao meu lado.
Inteiro. Sem máscaras.

E sim, quero paixão arrebatadora.
Aí eu escrevo sobre o que arde ?
e o que cura.
Mas antes disso, prefiro escrever
sobre o nome dessa pessoa,
o que ela significa,
o que construímos,
o que sentimos.

Porque eu sou assim:
sou sentimento.

De tanto amar, quase me perdi de mim

Eu estava pensando.
Quando a consciência acorda,
eu escrevo para lembrar.
Escrevo para curar.

Mas e quando o coração
insiste em errar?
Mesmo quando a mente
já fez as malas
e foi embora?

A vida inteira tentei
pensar com a cabeça,
mas meu coração ?
teimoso, barulhento ?
nunca sossega
e não me deixa.

Desde pequena, meiga.
Mas por que insisto
em quem não quer mover
um único dedo?

Se eu já sei
que não vai mudar,
por que Deus
me fez assim?

Papai me disse que
nada na natureza
existe por si.

Os rios não bebem

a própria água.

As árvores não comem

o próprio fruto.

O sol não brilha

pra si.

As flores não guardam

o perfume.

E Jesus ? não se sacrificou

por Ele, mas por nós.

"Viver para os outros",

ele disse,

"é lei da natureza."

Mas até que ponto amar

antes de me perder de mim?

Tudo na natureza

só dá

porque está vivo.

nutrido.

forte.

A árvore sem água

seca.

A flor sem cuidado

morre.

O rio sem nascentes

vira pó.

E o sol...

até ele precisa

de equilíbrio

pra não ruir.

Então, por que eu insisto

em quem nada devolve?

Não é fraqueza amar ?

é ser inteira.

Mas até o inteiro quebra

quando ninguém o sustenta.

Você não é rio seco.

Nem flor esquecida.

Mas, se insiste em dar

a quem te drena,

a quem te apaga,

a quem te rouba o brilho,

vai se perder

no espelho de alguém

que não te vê.

O coração insiste.

A mente enxerga.

E a mente não mente:

quem nada te devolve

não merece o que você carrega.

Dar é lindo.

Doar é sagrado.

Mas até o sol se recolhe

antes de destruir

o que toca.

Você também precisa

recolher-se.

proteger-se.

cuidar-se.

salvar-se.

Porque a vida ?

a vida de verdade,
a que pulsa,
a que arde,
a que floresce ?
só começa
quando você entende
que você
é o começo,
o centro
e o próprio sustento.

Dentro de mim

Prazer, eu sou luz,
habito um corpo que não me conduz.
Meu nome me deram, mas não é meu,
som que se perde, vento que se perdeu.

Dentro de mim arde um fogo quente,
luz que se espalha, viva e ardente.
Se tento desenhar meu corpo, vejo
um aglomerado de energia, calor e desejo.

Meu nome seria estrela que não se diz,
ponto de energia que só existe em mim.
Escapa pelos lados, intensa e plena,
cheia de sentimento, chama serena.

Versos que me puxam

Eu escrevo o que sinto,
escrevo amor doído,
não falo de objetos ?
mas acho tudo tão bonito.

Eu escrevo quando chama,
quando o peito faz sinal;
e quando ele chama forte,
não tem pausa, não tem final.

Largo tudo sem medida,
vou cantar no papel,
feito quem despe a vida
pra tocar o próprio céu.

Eu não sei ? já disse antes:
a mente vê, tenta explicar...
mas é o coração que manda,
é ele quem me faz versar.

Sábado de primavera

31° na piscina,
calor na pele que ilumina,
conversa boa que me combina,
vento leve que contamina,
cabelo solto na rotina.

Queria,
pra sempre,
assim ?
nessa linha.

E o dia segue inteiro,
sem pressa,
sem destino,
a pele guarda a vitamina,

e eu penso
que a vida
é mais bonita
assim.

Antes do sol

Acordo antes do sol surgir,
cheirinho de café a me conduzir,
um toque de guaraná pra me expandir...
a vida chama ? e eu preciso ir.

Nem todo dia começo bem,
mas sem desculpas, porque eu sei
que a vida corre, não espera ninguém,
e eu tô aqui pra crescer também.

Papai dizia sem se perder:
"Você tem duas escolhas ao amanhecer:
voltar a dormir e seguir a sonhar,
ou levantar e fazer o sonho andar."

E sigo assim, no meu viver,
de pouco em pouco, no meu florescer.
Um passo por dia, sem retroceder...
porque no fim ? eu vou vencer.

Encaixe raro

Acho que aprendi, enfim,
a gostar da minha companhia.
O silêncio virou abrigo,
e estar sozinha me ilumina.

Porque às vezes, outra presença
é som demais, olhar demais.
E eu só quero a leveza
que a minha própria paz me traz.

Gosto das minhas amigas ?
sejam riso, silêncio ou pranto.
O coração delas me chama,
e eu sigo sempre escutando.

Gosto de sair, mas às vezes
o mundo exige demais de mim.
Quando o peso vem sem aviso,
eu retorno ao meu próprio jardim.

Conhecer gente nova cansa,
é energia que se mede, se gasta.
A não ser quando, por sorte,
alguma alma já se encaixa.

Antes mesmo de sabermos,
sem esforço, sem demora.
Esses encontros raros acontecem...
e a gente guarda pra vida afora.

Entre alma e corpo

ou você vê
só o que reluz,
ou só sente
o que conduz.

alma e sedução,
corpo em tentação,
não sei se há
quem perceba a união.

verso, meu universo,
não peço imersão,
meu mundo é meu,
sem explicação.

Adeus, velho, que venha o novo

O ano se despede,
Só posso agradecer.
Foram tantos caminhos,
Momentos a florescer.
Aprendi, sorri, chorei,
Me transformei, lutei, cresci.
Em cada passo, em cada adeus,
Levo comigo o que aprendi.
Tantas vitórias, bênçãos de Deus,
O aprendizado foi imenso e real.
Adeus, ano velho, adeus 2025,
Que venha o próximo, novo e vital,
Intenso, brilhante, cheio de ideal.

Verão sem fim

Me sinto mais forte,
mais determinada que nunca.

E sempre depois
dessas tardes quentes
vem o furacão,
dias difíceis.

Mas sério, dessa vez
não quero que o tempo mude.
Quero que fique
pra sempre assim:
verão sem fim.

Pele iluminada,
marca do biquíni,
sol,
sal,
água.

Pra sempre assim.

Saudade

Dizem que só quem sente saudade tem sorte,
sorte de ter vivido algo bom.

Um amor
que se foi
e deixou lembranças no peito.

Li um poema que dizia:

saudade é saudade,
mas não é tudo igual.

Existem saudades que a gente mata,
e existem saudades
que matam a gente.

Existe a saudade da infância,
que a gente sabe
que não volta mais.

Saudade de alguém que ficou à distância,
saudade de casa,
do colo dos pais.

Existe a saudade dos amigos passados,
com quem aprontávamos estupidez,
e saímos pra brincar pela rua
sem saber
que era a última vez.

Mas eu acredito que a pior saudade,
talvez não existam saudades iguais,
é a de alguém que partiu dessa vida,
que foi sem dizer
e não volta mais.

Saudade é estranho, se pensar direito,

é algo abstrato
que machuca o peito.
A gente não vê,
só sente ? e chora.

Mas pensando bem,
botando tudo na balança,
saudades é parte da nossa lembrança,
é o que ficou
do que já foi embora.

Encerro dizendo pra quem tem saudade:
a vida é assim,
mas escute uma verdade:
as boas lembranças curam a ferida.

Eu sei que machuca,
mas é bom lembrar:
só quem tem histórias boas pra contar
é quem tem saudades
na vida pra guardar.

E pensando assim,
eu tive muita sorte.

A saudade não passa,
não vai embora.
Não diminui.
Não dói menos.

Só muda o jeito
de doer por dentro.

Saudade só sente
quem ama.

Só sente
quem teve
muita sorte.

Nós

Amo você
como embarca comigo
sem medo, sem limites

Dança junto a mim
na chuva ou no sol
por riso, por amor

Traz teus sonhos
pra dentro dos meus

Cenas que queimam
vivem em nós ?
curvas, retas
vistas que surpreendem

Mistura, multiplica
vida que arde

Ama sem medida
nos vendavais
se a chuva dói
a gente ri
e vai

Nós ?
amor que pulsa
e transforma

Papai

Papai

Hoje eu lembrei de você.
De como as coisas são.
De tudo que me ensinou
com palavras,
com gestos,
com silêncios que explicavam mais que discursos.

Queria te dizer:
você foi um herói.
E queria agora
um abraço apertado.

Lembro de como você sentia o mundo.
Como lia tudo antes de acontecer.
As pessoas, os caminhos,
o certo que ficava por onde você passava.
Eu queria ter esse saber calmo
que você carregava no corpo.

Você sabia.
Sabia que era a última viagem,
sabia que precisava ver todos,
sabia que o tempo estava curto
? e mesmo assim viveu.

Na última semana,
teve desejos simples:
comidas, vontades, sabores.
Comeu tudo.
Como quem se despede em silêncio.

Na última noite,
voltou pra cozinha.
Comeu o pavê
e disse que estava bom.
Eu prometi morangos na próxima vez.
Não houve próxima vez
aqui.

Na manhã seguinte,
você saiu
e não voltou fisicamente.

Mas voltou.

Voltou nos sonhos,
nos pensamentos,
na porta do quarto,
no cheiro que atravessava o ar.
Voltou cuidando,
olhando,
dizendo sem dizer
que ainda estava ali.

Choveu naquela noite.
O mundo fechou.
E eu pensei:
é natural ?
o mundo perdeu alguém como você.
Ele precisava chorar.

Eu também chorei.
Esperei na porta.
Rezei.
Tive certeza de que você voltaria.
Por um tempo,
acreditei mesmo.

E você voltou.
No sonho da roda-gigante,
na fila,
entre nós.
E me disse:
onde vocês três estiverem juntas,
eu sempre estarei.

Penso na família,
nos que se foram,
nas histórias que ficam.
E entendo:
só sente saudade
quem teve amor.
Só sente saudade
quem teve sorte.

As coisas passam.
As pessoas se vão.
Mas continuam vivendo
na memória,
no afeto,
em quem lembra.

E no fim, papai,
você estava certo:
a gente só morre de verdade
quando não se lembram mais da gente,
quando não amam mais a gente.

Enquanto houver quem lembre,
enquanto houver quem ame,
você permanece vivo.

Fluxo da vida

Eu sou confusão
A vida é coração
Bate...
Sobe... desce...
Sangue em direção

Às vezes incrível ?
de onde não quero sair
Às vezes dolorido ?
sem por onde fugir
Sobe... desce...

Como pode?
Ainda assim ?
amo esse caos
que pulsa em mim
Bate... bate...

Nada dura ?
tudo passa
Baixo, morno, alto
Sobe... desce...

Veias levam ?
artérias trazem ?
E a vida segue o ritmo do coração

No dia em que nasci

No dia em que nasci,
meu pai nasceu comigo.

Enquanto eu aprendia a respirar,
ele implorava para continuar:
"Minha filha nasce hoje,
preciso vê-la crescer."

Em outro hospital, na capital,
coração lutando sem igual,
disseram que seria muito difícil,
que talvez não desse.
Mas vendo meu pai chorar,
implorando para me abraçar,
o médico emocionado disse:
"Você vai conhecer a sua filha."

Disseram que não seria fácil,
disseram que talvez não desse.
Mas ele ficou,
e eu cheguei.

Quando enfim chegou em casa,
mesmo com pontos da perna ao peito,
sem poder pegar peso,
ou ao menos me pegar no colo,
isso não foi barreira:
à noite, quando todos dormiam,
ele sentava, pedia,
e minha mãe me colocava no colo dele.

Naquele instante,
tudo que não podia,

tudo que foi difícil,
tornava-se amor.

Com o passar dos dias,
melhorando aos poucos,
ele me levava para passear,
no carrinho ou no colo, todos os dias.

Dois corpos lutando na mesma data,
dois nascimentos separados por quilômetros,
unidos pelo amor.

Desde então eu sei:
estar viva não é pouco,
é vitória, é sorte, é luta.
Eu fui escolhida para nascer,
e ele escolheu ficar.

Hoje não ouço a ligação,
não recebo o abraço físico,
mas a voz permanece em mim ?
calma, firme, amorosa ?
me dizendo o que sempre disse:
"A vida é um presente.
E você venceu para estar aqui."

Daqui até às estrelas e além,
te amarei infinitamente, papai.

Voltar ao ninho

Quando criança
Eu queria crescer
Ser adulta ?
Independente
Tudo poder fazer

Sonhava com liberdade
Sem ninguém mandar
Astronauta ser
O mundo conquistar

Hoje adulta
Com correria e afã
Agenda e boletos
Aqui e acolá
Correria doida a voar

Queria voltar ao ninho
Despertar devagar
Pegar meu Toddy
Sentar no sofá
Assistir TV Globinho

Rir do gato
Caçando o rato todo dia
Esquecer a rotina
Sem estresse
Com alegria

Crescer é ganhar o mundo
Aprender também
Mas às vezes é bom
Só sentar

E viver

Como um adulto de seis anos

Tudo me leva até você

Esse amor...

Meu primeiro amor,
Sem igual.

Todo dia você vem...
Está em tudo que sou.

E eu já não sei mais
Como viver
Distante de você.

A cada instante...
Dias, semanas...
Já fazem anos.

Eu só queria você aqui,
Comigo,
Agora...
Pra sempre.

Sigo vivendo...
Porque eu te amo.

Papai.

Descompasso

Amor.

Palavra com muitos significados.

Às vezes é uma pessoa,

às vezes é um sentimento.

Pode ser algo, pode ser alguém ?

nem sempre é fácil definir.

Mas no fim, uma coisa é certa:

todo amor precisa ser cuidado.

Todo amor exige manutenção diária.

E, acima de tudo,

amor não se sustenta sozinho.

É construção,

é escolha,

é trabalho de dois.

Quando só um tenta,

deixa de ser amor ?

vira esforço.